

ARI CUNHA

Visto, Lido e Ouvido

Bernardo Cabral
visto por dentro

*6

6 DEZ 1991

Cavalheiresco como ele sabe ser, Bernardo Cabral deu uma entrevista nas páginas amarelas da revista *Veja* colocando em pratos limpos todo o seu *affaire* com a ex-ministra da Economia, Zélia de Mello.

Depois de tanto escândalo, de um livro editado contando o romanceado caso de amor ministerial, a imprensa se preocupou em todos os instantes em conhecer mais detalhes de tudo que aconteceu.

Depois, veio uma "sexóloga autodidata" procurando inscrever o seu nome no escândalo, mas a fraqueza moral de suas convicções caíram logo por terra.

Finalmente, aparece o que todo mundo esperava — e não foi em livro. Foi numa entrevista séria e sisuda.

Bernardo Cabral *historia* os fatos, faz citações, mantém uma descrição de monge, mas não esconde a verdade. Põe a limpo citações do romance de Fernando Sabino sem escândalo e sem mágoa. Com a maturidade dos seus anos vividos. Fala do amor, de intenções, de vivência.

Quando o repórter transforma a pena em bisturi e pergunta se o caso de traição fosse ao contrário, ele não perde a fleugma: "Eu gostaria que Deus me desse o mesmo espírito de dignidade que deu à minha mulher".

Cabral mostra que vive sem mágoas, mas não esquece o vexame ao ser colocado num labirinto juvenil.

Por fim, não toma nada de guaraná em pó, nem faz apologia de sua pimenta, embora se considere um pimentista da maior frequência, e diz tudo isto sem perder o seu ar de dignidade. E quando o repórter lhe disse que a ex-ministra está namorando Chico Anísio, do alto de sua experiência ele completou: "Que sejam felizes".

CORREIO BRAZILIENSE